

## Ética no trabalho

### Produção e Consumo

A organização dicotômica do trabalho, pela qual se separam a concepção e a execução do produto, reduz as possibilidades de o trabalhador encontrar satisfação na maior parte da sua vida, enquanto se sente obrigado a realizar tarefas desinteressantes. Muitas vezes, essa situação cria a necessidade artificial de se proporcionar prazer pela posse de bens. Além disso, a produção em massa tem por corolário o consumo de massa, porque as necessidades artificialmente estimuladas, sobretudo pela publicidade, levam os indivíduos a consumir sempre mais. O consumo alienado degenera em consumismo quando se torna um fim em si e não um meio, provocando desejos nunca satisfeitos, um sempre querer mais, um poço sem fundo. A ânsia do consumo perde toda relação com as necessidades reais, o que leva as pessoas a gastar mais do que precisam e, às vezes, mais do que têm.

Sobre a questão da produção e do consumo, debruçaram-se inúmeros filósofos, entre os quais os pensadores da Escola de Frankfurt, movimento que surgiu na década de 1930 na Alemanha. Para os frankfurtianos, chegamos ao impasse que nos deixa perplexos diante da técnica - apresentada de início como libertadora - e que pode se mostrar, afinal, artífice de uma ordem tecnocrática opressora. A técnica aplicada ao trabalho tem provocado a alienação do trabalhador e o esgotamento dos recursos naturais. De fato, a exaltação do progresso indiscriminado não tem respeitado o que hoje chamamos de desenvolvimento sustentável. Ao submeter-se passivamente aos critérios de produtividade e desempenho no mundo competitivo do mercado, o indivíduo perde muito do prazer de sua atividade ao ser regido por princípios aparentemente "racional". Por isso, Max Horkheimer acrescenta que "a doença da razão está no fato de que ela nasceu da necessidade humana de dominar a natureza". E mais, que "a história dos esforços humanos para subjugar a natureza é também a história da subjugação do homem pelo homem".

### Ética aplicada

A partir da segunda metade do século XX, intelectuais das mais diversas áreas têm refletido sobre o desenvolvimento das tecnologias que têm sido danosas ao ambiente. Ao longo desse debate, desde a década de 1970, surgiram teóricos da chamada ética aplicada, um ramo contemporâneo da filosofia que nos coloca diante do desafio da deliberação sobre problemas práticos, que exigem conscientização dos riscos que nos ameaçam e a justificação racional das medidas a serem assumidas.

### Códigos de Ética

É um documento que busca expor os princípios e a missão de uma determinada profissão ou empresa. Seu conteúdo deve ser pensado para atender às necessidades que aquela categoria serve e representa. Eles são feitos para enfatizar os valores que devem ser praticados pelos profissionais e instituições. Pode-se falar também em **código deontológico**. A deontologia é a ciência que estuda os deveres e obrigações a partir da ótica moral e ética.

Em geral é baseado na legislação vigente do país, na Declaração dos **Direitos Humanos**, nas Leis Trabalhistas e outras. Assim existem:

**Códigos de Ética Profissionais** - códigos em que estão especificados os direitos e deveres, o que é vetado eticamente naquele exercício profissional e as possíveis punições no caso de desobediência ao código. Ex.: código de ética da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) que especifica o papel dessa profissão na sociedade e a importância do respeito a dignidade humana no exercício do seu trabalho.

**Códigos de Ética Empresariais** - códigos em que estão contidos a missão, a visão e os princípios da empresa. Itens, os quais, todo funcionário da instituição deve conhecer. Através do código de ética institucional é possível perceber a função da empresa na sociedade e os valores que se cultivam lá dentro. Dessa forma, cada profissional tem um conjunto de regras estabelecidas por suas confederações profissionais, que detalham as responsabilidades, direitos e formas de punição caso haja irregularidades.

Principais Objetivos de um Código de Ética

- Especificar os princípios de certa instituição e/ou profissão diante da sociedade;
- Documentar os direitos e deveres do profissional;
- Dar os limites das relações que o profissional deve ter com colegas e clientes/pacientes;
- Explicar a importância de manter o sigilo profissional (essencial em muitos casos);
- Defender o respeito aos direitos humanos nas pesquisas científicas e na relação cotidiana;
- Delimitar e especificar o uso de publicidade em cada área;
- Falar sobre a remuneração e os direitos trabalhistas.

Fonte: <https://codigo-de-etica.info/>